

Bolero Freak - Jangada de Alumínio

Tom: G

Sou filha de um ogum feroz
 Sou dente, carne, imensa voz
 Sou de sair de madrugada
 Sou de alumínio, mas sou jangada
 Sou bem tratada pelas águas, pelos rios que cruzo
 E os maremotos, as enchentes, a Yemanjá me curvo
 Sou a corrente intransponível, sou possível ilha
 Sou mera coincidência entre os 7 mares
 Sou a memória desse barco que partiu
 Sou turmalina, sou de prece
 Sou ametista, a flor do agreste
 Sou pequenina, sou divina
 Sou o martírio, sou a mulher
 Que não se esquece, que não se despe

Que o sol aquece, que tudo tece
 Que traz a peste, que faz a prece
 Que guarda a veste, que se enobrece
 Que resplandece, céu que escurece
 Luar que cresce, Deusa aqui nasce
 Sou labareda que incendeia, o sangue quente pulsa
 Sou a novena interrompida, pêlos arrepios
 Sou a cartilha indecorosa, sou intensamente
 Sou a medida errada entre a cruz e a espada
 Sou a menina nesse corpo que escolhi
 Que não se esquece, que não se despe, que o sol aquece., que tudo tece
 Que traz a peste, que faz a prece, que guarda a veste, que se enobrece
 Que resplandece, céu que escurece, luar que cresce, Deusa aqui nasce
 Sou de alumínio, mas sou jangada

Acordes

G

ukulele-chords.com

C

ukulele-chords.com

Dbm

ukulele-chords.com